

Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

EDITORIAL

CULTURA POPULAR

Parece-nos pertinente e útil fazer algumas considerações sobre a instrução, educação e mentalização do nosso povo, o que designamos com a expressão vulgar e usual de cultura popular.

É sabido que a grande maioria da nossa população rural tem pouca instrução e que o número de analfabetos é ainda muito elevado. É certo que o Estado tem feito esforços por levar a instrução primária a todas as crianças, desde há bastantes anos a esta parte.

Por outro lado é certo e sabido que quase todos aqueles que tem essa instrução básica, saídos dos bancos da escola, abandonam os livros e acabam por quase esquecer o pouco que aprenderam, não vindo a extrair dele qualquer proveito apreciável, salvo raras excepções.

É verdade que, agora, já um número razoável de alunos frequenta cursos de ensino secundário, o que virá melhorar, a prazo mais ou menos longo, o nível cultural da freguesia. A grande massa da nossa gente continua, porém, completamente alheia a problemas culturais, vivendo muitos a rotina herdada dos seus antepassados, sem se preocuparem com adquirir melhores hábitos e novas formas de vida, próprias do nosso tempo. É certo que a evolução no teor da vida das nossas populações campestres é lenta, mesmo muito lenta, mormente para os sectores de economia mais débil.

(Continua na página 6)

ASSINATURAS PARA 1979

Em sequência do que já ficou dito no número anterior, a assinatura do «ESTRELA DO FARO» para 1979 terá de ser revista e aumentada.

Assim, informamos os nossos estimados assinantes que as assinaturas a vigorarem passarão a ser as seguintes:

Para o País	130\$00
Para o País pelo Correio	150\$00
Para o Estrangeiro	270\$00

Aguardando a sempre compreensão dos nossos assinantes aqui ficam as novas assinaturas.

TEMAS E PROBLEMAS

O ENSINO QUE TEMOS

Continuamos neste número a falar de ensino, da sua situação, dos inúmeros problemas que se deparam a todos aqueles que frequentam as nossas escolas. Programas que não se cumprem, alunos sem aulas, professores sem emprego, falta de escolas, deficientes transportes, equipamentos que faltam ou estão ultrapassados, serviços de apoio que muitas vezes não existem ou não funcionam. Há questões graves para as quais é necessário e urgente encontrar solução, para bem da cultura, do país, e de todos os que querem avançar rumo a um sistema educativo mais capaz.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

São 9% as escolas oficiais, e 1% as escolas de ensino particular. Frequentam essas escolas 63.657 crianças com idades compreendidas entre os 3-6 anos, o que corresponde a uma percentagem de pré-escolarização da ordem dos 6%. Passados quase 100 anos sobre a oficialização do ensino pré-escolar em

Portugal, podemos afirmar que a situação neste momento é quase idêntica.

A maior parte das escolas que ministra o ensino infantil situam-se nos grandes centros urbanos, impossibilitando que cerca de 90% das crianças do nosso país frequentem estabelecimentos pré-escolares. No que se refere à qualidade pedagógica podemos afirmar que é de nível inferior, sendo um trabalho de rotina, não planeado e empírico.

ENSINO BÁSICO

Compreende: — Ensino Primário Elementar comum a todas as crianças — Ensino Primário Complementar C.P.E.S. (directo e televisão) — 2 anos, o que significa dizer que o ensino básico cobre 6 anos de estudo que são considerados de escolaridade obrigatória. Enquanto que nos primeiros 4 anos se pode dizer que a taxa de escolarização atinge quase os 100%, o mesmo não se pode dizer em relação aos dois últimos anos. Aqui, pouco mais de 50% de crianças consegue chegar. Na tentativa de elevar esta taxa, o M.E.C. eliminou recen-

(Continua na página 6)

BOAS FESTAS

Quando o número de Dezembro do «ESTRELA DO FARO» chegar a muitas casas as festas do Natal e Ano Novo já terão passado possivelmente. Assim, «ESTRELA DO FARO» vem desejar a todos os nossos assinantes, leitores e respectivas famílias BOAS FESTAS DE NATAL e um ANO NOVO muito próspero e venturoso.

Noticiário Paroquial

NASCIMENTOS



— No dia 29 de Outubro, foi baptizado nesta freguesia Natércia Manuela, filha de Manuel Eiras Gomes e de Maria Celina Cruz da Quinta. Foram padrinhos António da Fonte Carreira Azevedo e Maria Bertelina da Quinta Gomes.

— No dia 12 de Novembro, Alexandre Manuel, filho de José Chaves da Silva e de Maria Helena Gomes dos Santos. Foram padrinhos Manuel Maia Pinheiro e Maria Júlia Ramos Ferreira Maia Pinheiro.

— No dia 16 de Novembro, Pedro Filipe, filho de José de Sousa Alves e de Deolinda Gomes da Costa. Foram padrinhos, Joaquim Arsénio Henriques Matias e Maria Amélia Lima Gomes.

CASAMENTOS



— No dia 28 de Setembro casaram José Fernando da Quinta Neto, filho de Armindo Fernandes Neto (falecido) e de Maria Fernandes da Quinta, natural do lugar de Eira d'Ana desta freguesia, de 22 anos, com Aurora de Lima Martins, de 22 anos, natural de Curvos e filha de Sidónio Rodrigues Martins e de Maria Rosa Rodrigues.

Aos noivos que fixaram residência em Vila-Nova — Curvos, «Estrela do Faro deseja muitas felicidades.

OBRAS DA IGREJA

Continua em andamento a reparação geral da Igreja. Neste momento trabalha-se na demolição do telhado existente para, em seguida, se proceder à colocação da nova cobertura com placa de betão, uma das fases mais volumosas de toda a obra em curso. E assim, aos poucos, a Igreja vai ganhando novo aspecto.

PELO HOSPITAL

Acometido por súbita crise, esteve internado na Casa de Saúde da Boavista na cidade do Porto, o Presidente da Junta desta freguesia, sr. Alfredo Faria, também prestimoso colaborador e redactor deste jornal.

Experimentando já sensíveis melhoras, o nosso amigo já se encontra em sua casa convalescendo.

«Estrela do Faro» deseja ao sr. Presidente da Junta rápido restabelecimento.

Já lá vão alguns meses que se encontra internado na Ordem da Lapa no Porto, o nosso colaborador sr. Marcelino Pereira, aliás como já aqui fizemos referência. Aguardamos a todo o momento uma evolução satisfatória da doença do nosso prestigioso colaborador, pois os seus trabalhos bem apreciados fazem falta ao jornal. *Subsídios para a história de Palmeira e Palmeira de antigamente — Cultura e Recreio* — são rubricas do agrado dos nossos leitores, mas que só poderão ser retomadas após o regresso do sr. Marcelino Pereira. Oxalá que esse regresso seja breve.

Os nossos assinantes

Em referência mais uma série de leitores que já são nossos assinantes, muitos deles desde a 1.ª hora. Os nossos agradecimentos.

- Maria Adelaide Cruz Oliveira — Eira d'Ana
- Maria Alice Martins Miranda — Curvos
- Maria Amélia Miranda Ferreira — Faro
- Maria Arminda Costa Santos — Faro
- Maria Fernanda Quinta Neto — Eira d'Ana
- Maria Fernanda de Sá — Curvos
- Maria Gonçalves da Silva — Eira d'Ana
- Maria Lucília Gomes de Faria — Esposende
- Maria Lurdes Couto Sobreiro — Susão
- Maria Miranda Simão — St.ª Baía
- Maria da Paz Silva Martins — Susão
- Padre Manuel António Ferreira Afonso — Palme
- Juvenal Lourenço Azevedo — Faro
- Paulino Neves de Faria — Eira d'Ana
- Paulino Vale Matos — Eira d'Ana
- Porfírio Magalhães B. Lopes — Faro
- Porfírio Queirós Neiva — Faro
- Porfírio Venda e Silva — Faro
- Ramiro Eiras Miranda — Eira d'Ana
- Ramiro Martins Meira — Susão
- Salvador Vasco Rodrigues — Lisboa
- Serafim da Costa Torres — Neves
- Sérgio de Sá Faria — Bouro
- Manuel Couto Martins — Susão
- Maria Ercília Fernandes do Vale — Joanesburgo
- Martinho Matos Miranda — França
- José Ferreira da Lomba — França
- Fernando Manuel Lopes Boucinha — Suíça
- Ernesto Pereira Azevedo — S. Paulo
- Delfino Miranda — França
- Carlos Alberto Gaiolas Neves — Suíça
- Agostinho Lima Miranda — França
- António da Costa — França

Parabéns a você

Fizeram anos e estiveram de parabéns:

Em 13-9 — Fernando da Mata Neto, Eira d'Ana.

Em 4-10 — Carlos Alberto Gomes Faria, Barral.

Em 5-10 — Maria Alice R. Fernandes Alves. Em 6-10 — Fernanda Maria Faria Ferreira, Faro.

Em 17-10 — Sandra Maria Brito da Costa, Eira d'Ana.

Em 19-10 — Isabel Maria Faria Ferreira, Faro.

Em 9-11 — Carlos Barbosa Vila Chã, Goios.

Em 10-11 — António Manuel Brito da Costa, Eira d'Ana.

Em 17-11 — João Carlos Gomes Dias Eira d'Ana.

Em 18-11 — Manuela Alexandra S. Lopes, Esposende.

Em 20-11 — José Fernando Lima Faria, Faro.

Em 23-11 — Manuel Fernandes Pires Lorangeira, Faro.

Farão anos e estarão de parabéns:

Em 11-12 — Porfírio Magalhães Lopes e seu filho Rui Miguel Faria Lopes.

A todos estes aniversariantes, alguns dos quais ainda na Primavera da vida, «Estrela do Faro» deseja que estes dias se repitam por longos e felizes anos.

A ELECTRA

DE _____ ANTONIO BARROS
AV. DA PRAIA, 21 — TELEF. 89884 APÚLIA

GRANDE VARIEDADE E BONS PREÇOS
EM ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com oficina Unica no Concelho com capacidade de resposta rápida em reparações de TV, Rádios, Máquinas de lavar, louça e roupa e frigoríficos inclusive carregamento de gás.

PEREIRA & FARIAS, LDA.

PALMEIRA

— Telefone 89870/1 —

Fábrica de artefactos de cimento

CURIOSIDADES Uma coluna... de graça!

SABE COMO NASCEU O CONHAQUE?

Numa região demarcada, tal e qual como a do vinho verde, vinho do Dão, do Douro ou Porto Muscatel, etc., em COGNAC, nome real da pequena povoação francesa a uns 50 quilómetros para o interior da costa do Atlântico, nasceu o tão apreciado «conhaque». Apreciado como bebida, para o fim do jantar, para companheiro eleito da pequena chávena do café, senão também como remédio enganador de mágoas e tristezas, para quem o pode adquirir está claro. O porto de La Rochele no Atlântico, fora desde a Antiguidade local de carregamento de sal e de vinho áspero, da região, um tanto amargo e pouco graduado mas ao gosto dos nórdicos. No séc. XVI todavia, o crescimento de comércio mais variado e rico, em Lisboa, a consequência dos descobrimentos marítimos, onde não faltava também o sal, e até um vinho da melhor graduação, fez declinar rapidamente a importância de La Rochele, ficando o vinho da região a abarrotar nas pipas. Conquanto não grele, como as batatas, o vinho deixado a si mesmo deteriora-se. Lembraram-se então os produtores de o destilar, saindo zurrapa de inferior qualidade, a fazer, porém, a delícia dos holandeses que o baptizaram de «brande wigu» (vinho queimado), transferido para o inglês na forma conhecida de «brandy», nem bem vinho, nem bem alcohol, que os consumidores bebiam todavia, cortado com mais ou menos água.

Conta-se que um tal senhor Jacques de La Croix nado e criado em Cognac, preocupado com a qualidade inferior deste produto indefinido, lembrou-se um dia de fazer nova destilação, eliminando as impurezas; tornando o produto de muito melhor aroma e paladar. Para prova real de qualidade e vinhaiteiro de La Croix enviou um pequeno pipo de amostra ao mosteiro que ficava próximo. Porém, o Superior receando pela salvação dos frades, man-

dou esconder a vasilha nos esconços dum telhado. Anos depois descobriram-no. O conteúdo havia-se reduzido a metade. Ganhara uma cor dourada, de âmbar, o gosto suavizara-se, despendia vapores de uma fragância subtil e rica. Foi um sucesso. O «cognac» estava descoberto, entrava na história como bebida que havia de ser famosa.

(Cont. no próximo número)

- Uma toupeira pode cavar um túnel de 90 metros de comprimento numa noite.
- Os cavalos podem dormir de pé.
- Uma formiga pode levantar 50 vezes o seu próprio peso.
- Um indivíduo médio ingere cerca de uma tonelada de comida e bebida por ano.
- Uma pessoa precisa de 17 músculos para sorrir, mas 43 para fechar a cara.
- Em 72 anos de vida, o coração humano bate normalmente mais de três bilhões de vezes.

Passeio romântico:

— Júlia e o seu novo namorado foram passear para o jardim do bairro. Sentaram-se num banco muito juntinhos, numa atitude muito terna. Eis que se ouve um agitar de folhas atrás do banco.

— O que será isto? perguntou o rapaz.

— Ora, deve ser o guarda do jardim que vem sempre espreitar-me, mal me sente com alguém neste banco.

Encontro amistoso:

Um dia os diabinhos do inferno foram visitar os anjinhos do céu para os convidar a disputarem um encontro de futebol.

— Aceitamos com muito gosto, responderam os anjos, mas não se esqueçam que os bons jogadores estão todos no céu.

— Não faz mal, replicaram os diabinhos, mas onde é que estão os árbitros?

Conversa entre dois homens:

Compreendo. Você discutiu com sua mulher... e depois?

«Depois ela veio rastejando até perto de mim.»

«Veio mesmo? Que é que ela disse?»

«Ela disse: Saia debaixo dessa cama seu covarde, e lute como um homem.»

Furioso por ter sido multado por excesso de velocidade, eu disse no Tribunal: «Este guarda resolveu implicar justamente comigo. Havia um fila de carros e todo mundo estava conduzindo com excesso de velocidade!»

O juiz olhou para o polícia e perguntou?

— O que este senhor está dizendo é verdade?

— Devo dizer que sim Exce-lência, respondeu o polícia.

— E qual a razão?

— Bem, explicou o polícia, eu acendi o farol vermelho, liguei a sirene da minha moto, e até toquei a buzina... mas este senhor foi o único que parou.

Um inspector bancário entrou num Banco de uma sonolenta cidadezinha do interior e não viu ninguém. Então foi expiar a sala do fundo, e estavam lá quatro funcionários jogando à sueca. Querendo dar-lhes uma lição, fez disparar o sinal de alarme contra os ladrões. Os Bancários nem mexeram uma pálpebra... mas, o dono do bar defronte veio correndo com quatro cervejas na mão.

ELETÉ

DÍVIDA

Emigrante

Falando de ti, falo de Portugal

Onde quer que estejas

Brasil, Argentina, França, Alemanha, Luxemburgo...

Tu que fugiste à miséria, fome e guerra

Deixaste a terra onde nasceste, a família, amigos

Buscando a troca de teu suor, lágrimas, do sangue que derramaste.

Por terras do fim do Mundo...

Quantos ficaram pelo caminho

Varados por balas da injustiça

Ao atravessarem fronteiras?

Quantos chegaram à terra prometida...

Teu País, tem uma dívida para contigo

Dívida de sangue, suor, lágrimas, saudade

Dívida sem preço, sem juros

Eterna como o teu sangue de Portugueses

ELETÉ

FRICKS' MEN

DE Manuel Fernandes Garrido

FARO — PALMEIRA

Pronto a vestir para Homem, Senhora e Criança

IRMÃOS FARIA, LDA.

PALMEIRA

Materiais de construção

Electrodomésticos

Ferreagens

Drogas e agentes do BP Gás

Telefone 89743

José Chaves da Silva & Filho

CONSTRUTORES CIVIS

— Encarrega-se de todo o serviço do ramo —

Telefone P. F. 89344

FROSSOS — CURVOS

Esposende

PARA MEDITAR MISCELÂNEA

TRABALHO NOCTURNO MATA MAIS CEDO

Os trabalhadores do turno da noite têm uma vida mais curta, em cerca de 14 anos que os seus camaradas que trabalham de dia, e são mais facilmente atingidos por doenças físicas, conforme revela um estudo médico publicado na Alemanha. Com efeito estes operários sofrem com mais frequência de perturbações no estômago e intestinos por falta de dormir. Muitos deles queixam-se que não conseguem dormir de manhã devido aos ruídos provocados pelo tráfego, pelas crianças e pela vizinhança. Para além destes problemas existem outros de carácter social, já que esses trabalhadores têm um horário que os marginaliza da sociedade.

FOME NO MUNDO

Segundo conclusões contidas num relatório recente do Banco Mundial admite-se como muito provável que no fim do século a Terra tenha, no mínimo 600 milhões de pessoas na situação de pobreza absoluta.

A solução deste grave problema exige empenhamento e coragem política em ordem a que se estabeleçam relações mais justas entre os países ricos e os países pobres.

RIR OU SORRIR — O MELHOR REMÉDIO

— Então, Madame Lemos, o remédio deu resultado? perguntou o médico.

— Excelente! responde a cliente. Primeiramente as minhas dores reumáticas desapareceram. Em segundo, curei a tosse do meu rapaz e com o resto limpei todas as minhas pratas.

Quarto-Crescente — dia 7 às 0 horas e 34 minutos.

Lua Cheia — dia 14 às 12 horas e 31 minutos.

Quarto Minguante — dia 22 às 17 horas e 42 minutos.

Lua Nova — dia 29 às 19 horas e 36 minutos.

O INVERNO COMEÇA AS 5 HORAS E 21 MINUTOS DO DIA 22

Adágios e Provérbio de Dezembro

— Ande o frio por onde andar, no Natal cá vem parar.

— Pelo Natal, Sol, pela Páscoa, carvão.

— Em Dezembro descansar para em Janeiro trabalhar.

— Do Natal a Santa a Luzia cresce um palmo cada dia.

— Nem no Inverno sem capa, nem no verão sem cabeça.

— Quem vai a S. Silvestre (31), vai num ano, vem noutro, e não se despe.

RECEITAS MÉDICAS DA PREVIDÊNCIA

Recorrer ao Médico do Posto só para transcrever receitas de medicina privada é prejudicar os que necessitam de assistência. Se tem receitas particulares peça o reembolso directamente aos Serviços Médico Sociais.

É deste teor um aviso que os Postos Médicos afixaram há dias. Já está informado de como deve proceder quando fôr a um médico particular e desejar reembolsar a percentagem que a Previdência paga pelos medicamentos.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Vai realizar-se um novo Recenseamento Eleitoral, que

abrangerá todos os portugueses com capacidade eleitoral, maiores de 18 anos, completados até ao fim do período que fôr marcado para a inscrição. Esta inscrição do novo Recenseamento eleitoral será definitiva, salvo os casos futuros de mudança de residência ou alteração da capacidade eleitoral. O recenseamento é obrigatório, mesmo para aqueles que já se tenham inscrito no anterior recenseamento.

Recenseamento

Para se poder recensear terá de se dirigir à Comissão Recenseadora que funciona na Junta de Freguesia, preenchendo cuidadosamente o VERBETE DE INSCRIÇÃO, assinando-o e motrando o seu Bilhete de Identidade ou Passaporte. No acto de inscrição, receberá um cartão de eleitor. Não o perca. Nele vem o seu número de inscrição. Só com este poderá provar que se inscreveu e verificar se o seu nome consta dos cadernos. Durante o período de exposição dos cadernos deve verificar a sua inscrição na Comissão Recenseadora. Se encontrar qualquer erro ou omissão relativos à sua inscrição ou de outro cidadão, reclame por escrito, perante a Comissão Recenseadora. A Entidade Recenseadora decidirá das reclamações nos cinco dias seguintes à sua apresentação e afixará as suas decisões no seu local de funcionamento. Se não concordar com a decisão da Comissão Recenseadora, pode recorrer nos cinco dias seguintes à sua afixação para o Juiz de Direito da Comarca. O recurso será decidido nos cinco dias seguintes à sua apresentação e os resultados serão comunicados à Co-

missão Recenseadora e ao Recorrente.

Se não possuir Bilhete de Identidade ou Passaporte, leve um documento com fotografia e assinatura actual — carta de condução, cartão da Previdência, etc. Se não tiver qualquer destes documentos, a sua identidade poderá ser atestada por qualquer membro da Comissão de Recenseamento que o conheça, ou por dois eleitores nela inscritos. Em caso de não constar no B. I. a freguesia da sua naturalidade, poderá ser utilizada uma certidão de nascimento, o passaporte, a cédula pessoal ou qualquer outro documento legal que a prove, ou ainda por meio do reconhecimento unânime dos membros da Comissão Recenseadora.

Se o seu trabalho o obriga a estar ausente durante o período de inscrição, peça no local onde trabalha, documento comprovativo, entregue-o ao seu apresentante — familiar, amigo — para se recensear. Nesse caso não precisa de assinar o verbete. Se por qualquer motivo a apresentação do verbete não for feita por si, o seu apresentante terá também que assinar, identificando-se com o B. I. ou com assinatura reconhecida pelo notário.

OPERAÇÃO PIRÂMIDE

Em 16 de Dezembro desencadear-se-á em todo o País a operação pirâmide, que será uma campanha destinada a angariar fundos para minorar a situação social e económica de tantos portugueses, sob o patrocínio da humanitária, e mundialmente reconhecida Instituição — CRUZ VERMELHA.

(Continua na página 5)

Abílio Lima Azevedo

VILAR — CURVOS

— TUDO PARA CARPINTARIA —

TAXIS FARIA

GEMESSES — ESPOSENDE

De Alfredo Pereira de Faria

TELEFONE P. F. 89602 e 89773

Estrela Recreativa

Com outras questões, mais fáceis ou difíceis, o leitor é que o achará, continuamos com este passatempo, que serve concomitantemente para distrair e ensinar.

- 1.ª — Qual o maior planeta do sistema Solar?
 - Saturno
 - Terra
 - Júpiter
- 2.ª — Qual é a distância a que a Lua se encontra da Terra?
 - 300.000 km.
 - 384.000 km.
 - 120.000 km.
- 3.ª — Qual é a comédia de Camilo C. Branco mais representada e aplaudida?
 - O Morgado de Fafe.
 - Eusébio Macário.
 - Romance de um homem rico.
- 4.ª — Qual o total dos sinos existentes nas Torres do Convento de Mafra?
 - 104.
 - 114.
 - 124.
- 5.ª — No campeonato do Mundo de Futebol de 1966, o capitão da selecção Portuguesa era:
 - Vicente (Belenenses).
 - Coluna (Benfica).
 - Alexandre Baptista (Sporting).
- 6.ª — Os irmãos Alhinhos, jogadores ao serviço do Benfica e Belenenses, são naturais de:
 - Angola
 - Moçambique
 - Cabo Verde.
- 7.ª — A moeda da Suécia é
 - o dracma
 - a coroa
 - o florim.
- 8.ª — A bandeira holandesa é
 - verde, branca e azul
 - encarnada, branca e azul
 - preta, amarela e azul.
- 9.ª — A barcarola é

- uma planta
- uma estatueta
- uma peça musical.

- 10.ª — Andrade Corvo (1826-1890), além de estadista, celebrou-se também como:
 - escritor
 - pintor
 - investigador.

(Solução do último passatempo)

Berlinda; 49 anos; Ladoga; Lisboa; Ana Plácido; Santarém; Escultor; Amazonas; Caricaturista; S. Miguel.

Miscelânea

(Continuação da 4.ª pág.)

Raúl Solnado, o conhecido homem do teatro e televisão, é um dos grandes impulsionadores desta louvável iniciativa.

MATERNIDADE DE FORJÃES

Encontra-se já em funcionamento o Instituto Materno Infantil de Forjães. O moderno edifício encontra-se preparado já para receber todas as futuras mães, e tem ao seu serviço religiosas franciscanas e médicos da especialidade, que assegurarão o seu funcionamento.

PARA RIR

Entre amigos:

- A minha mulher é-me tão dedicada que chega ao ponto de me tirar os sapatos...
- Quando chegas a casa?
- Não! Quando quero sair de casa...



VIDA DESPORTIVA

Mais alguns jogos se têm disputado no nosso campo de jogos e outros se irão realizar, possivelmente agora até com o atractivo de alguns deles serem disputados pelos nossos «miúdos», já que está em embrião a estruturação duma equipa de juvenis. Mais para o fim deste apontamento se falará do assunto.

Voltando então ao futebol dos «graúdos», o DEF disputou três jogos em que obteve os três resultados possíveis, empate, derrota e vitória. Empate a um golo com o S. Bartolomeu do Mar, derrota por 5-3 frente ao Belinho e vitória por 2-1 com o Arcozelo.

Contra a equipa de Mar, a vitória esteve várias vezes ao nosso alcance, mas o golo não apareceu por motivos em que o futebol é fértil, falta de pontaria dos nossos avançados, alguma sorte e talento à mistura, da equipa adversária. O empate acaba por aceitar-se, se bem que condição física de alguns dos nossos jogadores não fosse a melhor, já que tinham 6 deles jogado no dia anterior, e este factor pesou bastante no desfecho final.

O jogo com o Belinho, e acima de tudo o resultado, só foi possível devido à tarde menos feliz do nosso guarda-redes (quem as não tem?). O Belinho equipa dura, cheia de força, de futebol de pontapé para a frente, poderia ter sido goleado, mas aproveitando os nossos erros acabou por vencer um jogo, que a sua actegoria e potencial futebolístico não justifica. Coisas do futebol.

Contra os leões de Arcozelo, assistiu-se a um bom jogo de futebol, pois os rapazes de Arcozelo jogando e deixando jogar e deixando jogar, proporcionaram ao público presente jogadas de bom recorte, a que o DEF correspondeu também com uma boa exibição. Vencemos tangencialmente se bem

que o desnível no resultado pudesse ser mais acentuado.

Temos alinhado nestes jogos com os seguintes elementos:

Zé Manel, Licínio, Filipe, Rola, Carlos Alberto, Vale, Zé



Carvalho, Oliveira, Jorge, Zé Adelino, Fonseca, Muller, Carlos, Teixeira, Sá, Abel.

Marcadores de serviço: Carlos, Vale, Muller, Fonseca, Teixeira.

Futebol Juvenil

O DEF procurando fomentar a prática e o gosto pelo futebol juvenil, respondendo também ao entusiasmo dos nossos jovens e de outras pessoas «carolas» por estas coisas do futebol, vai arrancar com o futebol para jovens dos 12 aos 16 anos. Para já pensa-se adquirir uns equipa-



mentos e material necessário, depois têm a palavra os jovens, os futuros «craks» de amanhã.

O campo, os responsáveis do DEF, esperam-vos e procurarão dar-vos o melhor apoio para que a salutar prática do desporto seja nesta terra uma realidade, hoje e amanhã.

MANUEL CABREIRA DA SILVA

OFICINA DE CARPINTARIA MECÂNICA

Executa todo o serviço do ramo

SOBREIRO — VILA CHA

Telefone. P.F. 9329

TEMAS E PROBLEMAS **Passeio Turístico**

(Continuação da página 1)

temente o diploma de instrução primária, substituindo-o pelo diploma do 6.º de escolaridade. Apesar desta medida o ano lectivo que se iniciou, tem menos alunos matriculados nos estabelecimentos onde se lecciona o 5.º e 6.º ano de escolaridade, sobretudo nos meios rurais. Deficientes redes escolares, falta de internatos e de subsídios para famílias mais necessitadas, falta de transportes, são alguns factores que poderão explicar a quebra na frequência nos dois últimos anos de escolaridade obrigatória.

ENSINO SECUNDÁRIO

A remodelação do ensino secundário iniciada em 1975-76 com o lançamento do 7.º ano de escolaridade visam sobretudo orientar o ensino para novos moldes que tivessem em conta a actualização pedagógica e as transformações sócio-económicas do nosso país, terminando com as discriminações (Liceus-Escolas Técnicas) que até então existiam, e proporcionar a todos os alunos a frequência de um tronco «comum», isto é, de uma estrutura em que o destino profissional e social do aluno não era pré-estabelecido pela diversidade da formação escolar.

No entanto as sucessivas mudanças de orientação no MEC, carências de equipamento e material, irregular funcionamento nas actividades dos últimos anos lectivos, contribuíram para que programas e objectivos previstos para o unificado não fossem cumpridos. Com a criação do ensino unificado os cursos gerais diurnos começaram a ser extintos gradualmente.

Em 1975-76 houve aumento de alunos no ensino unificado, que é explicável pelo alargamento da rede do ensino unificado a cerca de 100 escolas preparatórias, abarcando 10.300 alunos. Nos anos seguintes vai haver quebra, que se reflectira no 8.º ano em 1977-78 e repercutir-se-á futuramente no 9.º anos e subsequentes.

ENSINO A PROGRAMAÇÃO NA ESCOLA

Conforme nosso último apontamento trazemos hoje a lume a estrutura do programa ou programação do ensino. Assim,

a programação na escola deve fazer-se em equipa. É importantíssimo que os professores dos distintos grupos de alunos de uma mesma fase programem juntos, ainda que depois devam fazer pequenas modificações para adaptar a programação às necessidades especiais do seu grupo. Assim, não pode conceber-se uma programação isolada por «classes», se pretendemos fazer da educação um processo contínuo de aperfeiçoamento. É necessária a coordenação entre os professores de cada fase, para que o processo de aprendizagem de cada aluno num ano escolar comece exactamente no ponto onde terminava o ano anterior.

Estes fins não podem alcançar-se sem a existência de uma verdadeira equipa docente, organizada em grupos.

Os professores de uma mesma fase reunir-se-ão semanal ou quinzenalmente para elaborar o plano de trabalho desse período de tempo, fazendo cada um as pequenas modificações que considere convenientes com as características dos seus alunos.

Ao mesmo tempo, far-se-ão reuniões periódicas de professores de diferentes fases, para estudar a participação de cada grupo nas actividades.

São muito interessantes também os contactos com outras escolas, intercambiando opiniões que ajudem o aperfeiçoamento.

A nossa programação estará sujeita a contínuas reformas e emendas, fruto da experiência, que a irá melhorando dia a dia.

Pela nossa parte, esta é a forma de vermos a «estrutura dum programa», mas que respeitamos um melhor ângulo visual em tal matéria.

Clotilde Ribeiro

Bons olhos vos vejam companheiros, aqui estamos novamente para darmos continuidade ao nosso quimérico passeio. Depois de termos contemplado o pôr do sol, olhemos para sul — vemos daqui o serpentear do poético Rio Cávado, com suas águas brilhando ao sol, que mais parecem prateadas e, mais além, a praia de Apúlia... Que me dizem comanheiros, do sítio onde nos encontramos?

Contam velhos alfarrábios que em tempos remotos, no pico deste monte se acendiam fogueiras para guiar marinheiros e pescadores ainda hoje, pescadores de Esposende, Vianenses e Poveiros se servem do Pico do nosso monte como ponto de referência, quando andam na faina da pesca.

Se olharmos para nascente, vemos quase em toda a extensão a nossa freguesia, paisagem do maravilhoso, colorida pela natureza, no sopé do monte como estamos a ver temos o Lugar do Faro, nome derivado ao Monte do Faro. Desçamos e apreciemos mais de perto.

Como estão a ver é a Capela de Santo António do Monte, é neste local que anualmente, no mês de Junho, se festeja a mais importante e regional festa da freguesia, é centro de atracção por milhares de forasteiros, vindos de vários pontos do país. Defronte à Capela, temos um interessante cruzeiro, que dizem ter pertencido ao convento do Banho. Neste lugar de Faro, dizia-se noutros tempos em Esposende, que era a Sintra da Região. Aqui, tinham os maiores da Vila as suas quintas e o vinho da terra passa, ainda hoje, por ser o melhor do concelho.

Vamos ver agora uma novidade, novidade que nos trás cultura, a cultura tão desejada por

nós pais e por vós filhos, dois pavilhões para a Telescola, o ensino à distância ensino esse que nos esteve vedado durante uma vida, hoje é uma realidade, realidade esta que é um dos frutos dos esforços incansáveis da nossa Junta de Freguesia digna de nos representar.

Por hoje ficamos por aqui, até ao próximo número.

LICINIO

PARA MEDITAR

Alcoolismo em Portugal

Portugal com 600.000 alcoólicos — ocupa o 2.º lugar na Europa, no consumo de álcool «per capita» (o 1.º pertence à França) e a 4.ª produção como produtor de vinho (por ordem decrescente: França, Itália, Espanha e Portugal).

Em cada 16 portugueses, um pelo menos é alcoólico. Pensamos, em conclusão, que Portugal está em número um no que respeita às consequências do alcoolismo. Senão vejamos: o alcoolismo no nosso país é responsável por 40% dos internamentos em hospitais psiquiátricos, sendo-lhe imputado cerca de um terço dos acidentes de trabalho e de viação.

Com base nas últimas estatísticas obtidas em 1971, de 2.359 óbitos por acidentes de viação, 1.180 foram provocados pelo abuso do álcool.

Em entrevista concedida a «O Jornal» em Janeiro do corrente ano, o professor Vasconcelos Marques revelou que Portugal «é o País da Europa onde se regista o maior número de acidentes com motorizados» e que «em mais de 50% dos desastres o índice de alcoolismo do condutor está ultrapassado, bem como nos atropelados».

Todos sabemos que normalmente ao fim de semana, nomeadamente aos domingos, e com predominância nas férias, os acidentes nas estações são sempre por culpa dos condutores. Em Portugal faz-se sentir a falta de legislação adequada, para pôr còbro a tão elevado número de acidentes por alcoolismo. Só nos últimos cinco anos, verificaram-se 10.000 mortos e 150.000 feridos devido a acidentes por abuso de bebidas alcoólicas.

«Conta Comigo», Boletim da Sociedade Antialcoólica Portuguesa.

EDITORIAL

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1)

Por outro lado, há também que reconhecer um sensível progresso no nível geral de vida da nossa gente, mercê de acentuado crescimento económico, das remessas volumosas dos emigrantes, dos salários fabris, etc. Isto não invalida, porém, senão em pequena escala, aquilo que acima escrevemos sobre a falta de formação cultural. Totalmente absorvida na procura do pão de cada dia a nossa gente não tem sentido fome dos bens de índole superior, aqueles que mais valorizam as pessoas, que são os de ordem intelectual, moral e espiritual. Oxalá que com maior desafogo económico, que se vai generalizando, aspire a ideais mais altos.

Padre José P. Afonso